

A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.

Edja Maria da Silva¹
José Ivyrson de Paula²
Mariana Xavier dos Santos³

RESUMO

Este projeto de pesquisa foi direcionado às crianças da Educação infantil da Escola Instituto Educacional Menino Jesus, no município do Cabo de Santo Agostinho - PE. A Educação Musical é uma excepcional ferramenta para o desenvolvimento das habilidades verbais, físicas, sociais, mentais e emocionais. A liberdade de criar e adaptar é uma das principais características da Educação musical, através da qual as atividades tornam-se atraentes para as crianças que buscam a cada instante novas descobertas que lhes satisfaçam a curiosidade. Após uma aprofundada pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, foi realizada uma análise observatório nas formas de interação de cada aluno com as respectivas músicas, observando como eles se interagem entre si. Inicialmente, alguns alunos apresentavam um comportamento incomum, estando introvertidos e não interagiam entre si. No entanto, após a realização de intervenções, nas aulas cotidianas, com músicas que promoviam a movimentação, gesticulação e imitação, observou-se um melhor desempenho cognitivo e maior envolvimento entre eles. Além de uma crescente participação dos alunos nas atividades propostas, já que anteriormente eles apresentavam um pouco de desinteresse nas aulas. Contudo, evidenciou-se através deste estudo que as diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas com a prática da musicalização. A presença da música na educação auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, relacionando-se ainda com habilidades linguísticas e lógico-matemáticas ao desenvolver procedimentos que ajudam o educando a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo.

Palavras-chave: Linguagem musical, musicalização, psicomotricidade

¹ Graduada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Pitágoras - UNOPAR, edjamariapop@gmail.com;

² Mestre do Curso de Mestrado Profissional de Ensino de Biologia – ProfBio da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE/CAV, ivyrson.bio@gmail.com;

³ Mestra do Curso de Mestrado Profissional de Ensino de Biologia – ProfBio da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE/CAV, mariana.xsantos22@gmail.com;

INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa apresenta a música e a musicalização como elementos contribuintes para o desenvolvimento da inteligência e a integração do ser. Explica como a musicalização pode contribuir com a aprendizagem, traz algumas sugestões de atividades e analisa o papel da música na educação. Remete também ‘a inteligência Musical, apontada por Howar Gardner, como uma das múltiplas inteligências e à capacidade que a música tem de influenciar o homem fisicamente e mentalmente, podendo contribuir para a harmonia pessoal, facilitando a acuidade da música na educação infantil.

O estudo aborda um pouco do aspecto histórico e suas normas e legislação, mostrando como é importante para o desenvolvimento do ser humano; atuando sobre os aspectos cognitivo, social, afetivo e motor da criança e a função da música.

Para tanto, buscou-se verificar a importância da música na educação infantil e identificar as dificuldades existentes para a aplicação da mesma.

Percebe-se hoje, que se a musicalização não for trabalhada na educação infantil, é bem possível que encontraremos muitos problemas de aprendizagem, timidez e medo posteriormente, no âmbito escolar. Percebendo que há indícios significativos, que respalde esta problemática, que acaba prejudicando as nossas crianças tiveram o ímpeto de estudar a integração da música na educação infantil como recurso pedagógico, com isso atrai e envolve os alunos, elevando a sua autoestima, criatividade, sensibilidade e capacidade de concentração.

A busca por respostas a este projeto de pesquisa, suscita a necessidade do delineamento de objetivos que possam orientar essa pesquisa cujo tema: “A Musicalização na Educação Infantil; a importância da música para o desenvolvimento da criança”.

De acordo com Brécia (2003, p, 25), a música é uma linguagem universal, estando presente em todos os povos, independentemente do tempo e do espaço em que se localizam.

De fato, a música é um elemento sempre presente na cultura humana. Sendo imprescindível na formação da criança para que ela ao se tornar adulta, atinja sua maioria intelectual e exerça sua criatividade de maneira crítica e livre. O filósofo grego Platão, na República, corrobora com essa afirmação ao colocar a música (e também a dança) como disciplinas fundamentais na formação do corpo e da alma, isto é, do caráter das crianças e dos adolescentes.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada no projeto foi à pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, onde foi realizada uma análise observatório na Escola Instituto Educacional Menino Jesus, Cabo de Santo Agostinho/PE, que concluíra até o momento que a música pode ser um instrumento de auxílio no trabalho pedagógico, e uma excelente ferramenta no ensino aprendizagem.

Percebe também, as formas de interação da música com os demais eixos de trabalhos, ou seja, como a música pode auxiliar em diversas atividades pedagógicas, entender os aspectos positivos e negativos do uso da música no desenvolvimento infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

Presente em diversas atividades da vida humana, a música se apresenta de muitas formas no contexto da Educação infantil. Podemos ver isso nas diversas situações, como nos momentos de chegada, na hora do lanche, nas comemorações escolares como dança, nas recreações e festividades em geral. E não é diferente na vida das crianças em suas relações com o mundo.

A música também possibilita a interação com o mundo adulto dos pais, os avós e outras fontes como; televisão e rádios, que rodeiam o dia a dia das crianças, que vem formar um repertório inicial no seu universo sonoro. Em muitas situações do seu convívio social, elas vivem ou entram em contato com a música. Brincando, fazendo demonstrações espontâneas, quando em família ou por interação do professor na escola, possibilitando a familiarização da criança com a música.

Desde que se estuda a história da humanidade, tem-se observado que a música sempre fez parte da vida do homem. Em qualquer parte do mundo, em todas as épocas, a música e o homem sempre viveram juntos. No entanto, pode-se suprir que no princípio, o homem produzia os sons que ouvia na natureza, como o vento forte e seu sussurrar nas folhagens, a água dos rios, o estralar dos galhos, o canto dos pássaros e tantos outros, não só com a intenção de imita-los, mas também porque essa era a música que ele conhecia. Segundo Bréscia (2003),

A música é uma linguagem que traduz em formas sonoras, capazes de comunicar sensações, sentimentos e pensamentos. Ela está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações.

De acordo com Martins (2004) a música está presente em todas as culturas e pode ser utilizada como fator determinante nos desenvolvimentos motor, linguístico e afetivo de todos os indivíduos.

Em relação a isso o RCNEI (Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil), explica que;

“O ambiente sonoro, assim, como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curas, cantigas de ninar fazem brincadeiras cantadas, com rimas parlendas, reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem”. (Brasil, 1998. p.51)

Para Nogueira (2003, p.01), a música é entendida como experiência que:

“[...] a companhia os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como umas das mais importantes formas de comunicação [...]. A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisando e transformadas criticamente”.

Ao trabalhar a música na escola, não podemos deixar de considerar os conhecimentos prévios da criança sobre a música. O professor deve tornar isso como ponto de partida, incentivando a criança a mostrar que ela já entendeu ou conhece o assunto, deve ter uma postura de aceitação em relação á cultura que a criança traz.

As atividades de musicalização permitem que a criança conheça sobre si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, podendo deixar de lado o meio cultural e social da criança, o que de fato não é bom, pois isso pode levar a criança ao desinteresse pela educação musical. Por exemplo, usar uma determinada música na hora de entoar a oração da manhã. Isso pode ser entendido como uma forma de expressão de uma determinada religião. No entanto, é necessário ter cuidado, pois nem todas têm a mesma religião.

Nesse caso, algumas alternativas podem ser tomadas, como pedir para cada criança fazer a sua própria oração ou cantar uma música, assim todos teriam a chance de expressar sua cultura religiosa na sala de aula. O envolvimento das crianças com a música acontece muito antes da escola.

As professoras cantam músicas de maneira repetitiva, diariamente na hora da chegada dos alunos na escola, depois da oração e antes do lanche. Ao cantarem essas músicas repetitivas,

sem saber o que estão cantando, estão fazendo o ato de cantar, em algo mecânico, que só serve para reproduzir a canção, mas não leva conhecimento algum.

O Projeto Político Pedagógico (PPP), de uma determinada escola, onde foram feitas as observações para este projeto, apresenta todas as áreas a serem desenvolvidas na educação da criança, na Educação Infantil, mas em nenhum momento destaca que a música é um dos caminhos para alcançar tal objetivo.

A música aparece de forma genérica na disciplina de Arte. Nas observações realizadas, ficou evidente a pouca, ou nenhuma formação específica das professoras, já que reproduziam de forma mecânica canções sobre o lanche, religiosas e ainda sobre profissões, não que isso seja impróprio ou totalmente sem valor, mas é necessário contextualizar a atividade proposta.

Em relação a esse discurso Souza (2000, p. 164), explica que:

Ao incluir objetivos, justificativas, experiências e condições de ensino-aprendizagem resultantes de uma reflexão profunda, num diálogo permanente como a realidade sociocultural, os relatos apontam elementos importantes relacionados às práticas pedagógicas de sala de aula, como por exemplo, a sua transformação numa ação pedagógica significativa.

O que precisa ser esclarecido, nesses casos, é que não é a música ou o que se canta, mas a forma de repetir as canções de forma mecânica não explicando seus significados ao aluno, ou pior, forçando-os a somente cantar, tirando deles a oportunidade de se expressar e de participar do processo ativamente.

Ensinar música tem relação com a percepção e a sensibilidade do professor, em perceber como esta pode ajudar em sala de aula, considerando que as crianças queiram trabalhar, relacionado ao que o professor planejou. No entanto, o professor pode propor atividade e coordená-las, mas é preciso que as crianças participem também, escolhendo músicas e brincadeiras.

A música tem como propósito favorecer e colaborar no desenvolvimento dos alunos, sem privilegiar apenas alguns alunos, entendendo que não como uma atividade mecânica e pouco produtiva, que se satisfaz com o recitar de algumas cantigas e em momentos específicos da rotina escolar, mas envolve uma atividade planejada e contextualizada, como prevê o RCNEI, além de explorar as múltiplas possibilidades que a música tem em seu ensino, como explica Loureiro (2003, p.141);

Atenção especial deveria ser dispensada ao ensino de música no nível da educação básica, principalmente na educação infantil e no ensino fundamental, pois é nessa etapa que o indivíduo estabelece e pode ser assegurada sua relação com o conhecimento, operando-o no nível cognitivo, de sensibilidade e de formação da personalidade.

Algumas situações mostram o uso da música de forma produtora, e às vezes até repetitiva.

Brito (2003), critica as apresentações musicais que utilizam gestos repetitivos, pois acredita que esse molde não enriquece a proposta musical dentro da sala de aula, apenas perde-se tempo com repetição e excluem a possibilidade de criação, tirando toda e qualquer chance de uma manifestação criativa da criança.

Muitas vezes, vemos que a criança é impedida de usar sua criatividade, pois a elas são propostas músicas ou atividades já prontas, canções folclóricas já cantadas há décadas de maneira mecânica e em momentos específicos da rotina escolar sem saber o significado e sentido daquilo do que está cantando, realizam apenas a memorização e gestos corporais estereotipados, que deixam as crianças desinteressadas e poucos contribuem no seu desenvolvimento.

Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e a interpretar músicas, desconsiderando as possibilidades de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical. (Brito 2003, p. 52).

Para ser significativa e atingir seus objetivos, a música deve ser trabalhada de diferentes formas, como por exemplo, com exercícios de pulsação, parâmetros sonoros, canto, parlendas, brincadeiras cantadas, sonorização de histórias.

Pode-se trabalhar com os alunos ruídos cotidianos o que parece muito interessante, uma maneira de explorar os sons ou ruídos de uma forma muito completa.

Na educação infantil, podemos buscar uma maneira que permita que o aluno possa experimentar sensações e sentimentos como de tristeza, alegria, e que ele venha a expressar esses sentimentos através da manipulação dos instrumentos musicais, que lhes serão colocados à disposição pelo professor. Propor brincadeiras onde os alunos descrevam os sons que emitem quando acordam, quando escovam os dentes, quando comem e colocam suas roupas e sapatos. Eles ainda podem reproduzir sons de animais, cachorros, cavalos e o som de carros.

Brito (2003), relata em específico que “esses jogos trabalham usando ações do cotidiano dando base para desenvolver muito a criatividade e atenção das crianças”.

Snyders (1997, p. 30) diz que “resta ao professor situar e não restringir”, situar aqui segundo as palavras do autor é contextualizar que o docente pode ser um mediador, orientando seus alunos nas atividades com a música e não minando sua criatividade. Para que o ensino da música na educação infantil relacione o prático com o pedagógico, ela deve ser usada como ferramenta educacional, e para isso é necessário explorar diferentes possibilidades nos vários momentos da aula.

Temos de lembrar que trabalhar a música na educação infantil não se restringe ao aspecto musical, mas também aos aspectos cognitivo e motor, o que promove o desenvolvimento do sujeito no todo.

O uso ou o trabalho com a música tem como enfoque o desenvolvimento global da criança na educação infantil, respeitando sua individualidade, seu contexto social, econômico, cultural, étnico e religioso, entendendo a criança como um ser único com características próprias, que interage nesse meio com outras crianças e também explora diversas peculiaridades em todos os aspectos.

O ensino de música em sala de aula, não tem o objetivo de formar músicos, a ela cabe incentivar a criatividade, já que algumas vezes a escola deixa pouco espaço para a criança criar, e a música pode ser um caminho muito fértil para essa prática.

Em relação a isso, Bellochio (2001, p.46) explica que:

“bastam 45 minutos de aula de músicas semanais, de modo desarticulado doas demais conhecimentos, que estão sendo trabalhados pelos professores, para potencializar a educação musical nas escolas? Uma possibilidade que vejo é da articulação mais consciente, crítica e madura entre o professor atualmente nos anos iniciais de escolarização e os professores especialistas no ensino de música”.

Portanto, é preciso mostrar e entender a prática de como a música pode ser usada na escola, ou seja, apresentar atividades com música que contribuam no desenvolvimento das crianças da educação infantil, bem como atividades musicais que possam contribuir no trabalho com o aluno e como pode ser usada.

Assim serão expostas práticas ao ensino da música na educação infantil, que trabalham a interdisciplinaridade, e que permita explorar diferentes aspectos do cotidiano de forma criativa favorecendo a socialização e a aprendizagem das crianças.

Para Chiarelli (2005), a música é importante para o desenvolvimento da inteligência e a interação social da criança, e a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão.

Para ele, a música é essencial na educação, tanto como atividade e como instrumento de uso na interdisciplinaridade na educação infantil, dando inclusive sugestões de atividades para isso.

Assim, pensar as funções do ensino da música na educação infantil, nos leva ao cotidiano escolar e as práticas dos professores e seus alunos, de como a música aparece e suas particularidades, suas possibilidades e linguagens. Mas ainda é necessário refletir a respeito de

novas possibilidades da música na educação infantil, já que a mesma pode favorecer e colaborar no desenvolvimento dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da observação e registro do envolvimento e da participação da turma nas aulas, inicialmente foi possível perceber uma certa falta de interação nas atividades desenvolvidas em conjunto. Com isso, fomos em busca de uma nova metodologia para incentivar a interação entre si.

Bellochio (2001, p.46) diz que “bastam 45 minutos de aula de músicas semanais, de modo desarticulado dos demais conhecimentos, que estão sendo trabalhados pelos professores, para potencializar a educação musical nas escolas...”

Desse modo, foi proposto alguns minutos de musicalização antes e durante do conteúdo proposto em sala, visando observar o comportamento dos demais.

Ao longo da semana, aos alunos foram mostrando um comportamento diferenciado, como interagindo entre si, observou-se também um melhor desempenho cognitivo e maior envolvimento entre eles, além de uma crescente participação nas atividades propostas em sala de aula.

Contudo, é evidente que a prática da musicalização em sala de aula, pode contribuir tanto para o desenvolvimento cognitivo, tanto para auxílio do docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluí que através deste estudo, que a prática da musicalização trás vários benefícios no ensino-aprendizagem do indivíduo. De acordo com esta perspectiva, a música é concebida como um universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive. Ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, a música pode ser considerada um agente facilitador do processo educacional.

Nesse sentido, faz-se necessária a sensibilidade dos educadores para despertar a consideração quando às possibilidades da música, para favorecer o bem-estar e o crescimento das potencialidades dos alunos, pois ela fala diretamente ao corpo, a mente e às emoções.

REFERÊNCIAS

- ALMEDIA, Renato. A História da Música Brasileira. Universidade do Texas, F. Briguint: 1926.
- ANDRADE, Mário. Pequena História Da Música. Martins Editora, 1980.
- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Educação Musical: olhando e construindo na Formação e Ação de professores. Revista ABEM, Porto Alegre: Associação Brasileira de Educação Musical, nº6, p.41-47, julho.2022.
- BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v.3 Conhecimento do Mundo. MEC/SEF, 1990.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Edital do Brasil.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRÉSCIA, Vera Pessagro. Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva. Campinas: Átomo, 2003.
- BRITO, Teca Alencar. A música na educação infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- BRITO, T. A. Música na educação infantil-propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.
- CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. A música como meio de desenvolvimento a inteligência e a integração do ser, Revista Recre@rte Nº3 Junho 2005: Instituto Catarinense de Pós-Graduação.
- FRANÇA, Eurico Nogueira. A música no Brasil. Rio de Janeiro: Departamento de imprensa Nacional, 1953.
- GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.
- NOGUEIRA, M.A. A Música e o desenvolvimento da criança. Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dezembro de 2003. Disponível em: www.proec.ufg.br. Acesso em: 27 de Julho 2022
- SNYDERS, Georges. A escola pode ensinar as alegrias da música da música? 3ªed. São Paulo: Cortez, 1997.
- SOUZA, Jussara (Org.). Música, cotidiano e educação. Porto Alegre: Programa de Pós-graduação em Música da UFRGS, 2000.